



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO



CRITÉRIOS GERAIS DE AVALIAÇÃO
2025-26

agevcarvalho.net

Índice

1. Introdução	3
2. Avaliação Pedagógica.....	3
2.1. Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa	3
2.2. Relevância do Feedback	5
2.3. Impacto do feedback	6
2.4. Importância da estratégia de feedback	6
3. Critérios de avaliação.....	7
3.1. Critérios de Avaliação Transversais do Agrupamento.....	9
3.2. Operacionalização dos Critérios de Avaliação por Disciplinas	10
4. Política de Avaliação e Política de Classificação	14
4.1. Política de avaliação	14
4.2. Política de Classificação	14
5. Bibliografia.....	15

1. Introdução

O presente documento estabelece os princípios e procedimentos para a avaliação pedagógica no Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, com o objetivo primordial de promover a melhoria contínua das aprendizagens dos alunos. Reconhece-se que a avaliação é um processo intrinsecamente ligado às práticas pedagógicas e que a sua eficácia reside na capacidade de fornecer informações diversificadas e interpretáveis, que potenciem o envolvimento de todos os intervenientes – professores e alunos – nos processos de ensino e aprendizagem. Este referencial de avaliação pedagógica visa catalisar mudanças ao nível do desenvolvimento sistemático e coerente de práticas de ensino e de avaliação pedagógica mais consistentes em contexto de sala de aula.

Os pressupostos aqui referidos focam na sua essência a avaliação como um processo pedagógico, cujo primordial princípio é promover uma aprendizagem mais vasta, com mais qualidade e profundidade através de uma série de processos diversificados de recolha de informação, de estratégias que permitam fornecer feedback de elevada qualidade e que promovam a participação efetiva dos alunos no processo de avaliação. Desta forma:

- **As práticas de avaliação** formativa devem estar centradas nas tarefas propostas pelo professor, cuja seleção deve ser criteriosa, pois deve cumprir a tripla função: permitir que os alunos aprendam, que os professores ensinem e que ambos avaliem;

- **O processo de avaliação** é orientado pelos **critérios de avaliação** que têm de ter em conta os documentos curriculares de referência em vigor.

2. Avaliação Pedagógica

A avaliação pedagógica deve ser uma avaliação essencialmente orientada para melhorar o processo de ensino e de aprendizagem em qualquer contexto de educação e de formação. Integra a avaliação formativa que é utilizada para proporcionar feedback e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações. Pretende-se que a avaliação passe a ser entendida como um processo multidimensional capaz de integrar todos os alunos, motivando-os e preparando-os para aprender ao longo da vida. Este é um processo que coloca no centro de toda a ação pedagógica o aluno e as aprendizagens que têm de desenvolver. A qualidade da avaliação pedagógica deve ter em conta critérios que são universalmente reconhecidos como estando associados a uma avaliação de qualidade, tais como o rigor, a exequibilidade, a adequação ética e a utilidade. Assim, a avaliação deve ser simples, exequível, eticamente irrepreensível e facilmente compreendida por todos os intervenientes.

2.1. Avaliação Formativa e Avaliação Sumativa

Procurando superar estas dificuldades torna-se obrigatório a distinção entre avaliação formativa e avaliação sumativa e as lógicas que as orientam.

AVALIAÇÃO FORMATIVA - Avaliar para aprender	AVALIAÇÃO SUMATIVA - Avaliar para classificar
Uma avaliação que decorre durante o processo de ensino e de aprendizagem, tem caráter interativo e contínuo e potencia a participação ativa dos alunos, através dos processos de autoavaliação, de autorregulação e de autocontrolo. (Fernandes, 2005)	É com base na avaliação sumativa que se tomam decisões relativas à progressão académica dos alunos e/ou à sua certificação no final de um dado ciclo de estudos.
<ul style="list-style-type: none">• Orienta-se para a melhoria das aprendizagens de todos os alunos;• Está integrada nos processos de ensino e de aprendizagem;• Ocorre durante os processos de ensino e aprendizagem• A sua utilização é contínua e integrada no processo de ensino e de aprendizagem é contínua, sistemática, deliberada e criterial;	<ul style="list-style-type: none">• Centrada nos resultados dos alunos;• Pontual, porque ocorre em certos momentos mais ou menos pré-determinados, realizada após o processo de ensino e aprendizagem; ocorre normalmente após os processos de ensino e aprendizagem;• Associada à certificação e centrada no produto das aprendizagens;• Retroativa;

- Recíproca, **com ênfase na distribuição de *feedback***, o que favorece a regulação e autorregulação das aprendizagens e ajuda a tomar decisões sobre a prática pedagógica, redefinindo estratégias;
- Implica a diversidade de processos de recolha de informação, bem como dinâmicas de trabalho variadas na sala de aula.

Em suma, a avaliação formativa é um processo eminentemente pedagógico.

Pressupõe uma forma de trabalhar nas salas de aula, com os alunos mais ativos e participativos na resolução das tarefas propostas pelos professores.

- Normativa e pouco interativa;
- Função mais social e menos pedagógica;
- Permite-nos elaborar um balanço acerca do que os alunos sabem no final de uma unidade didática;
- Produz informação sintetizada, que é registada e tornada pública;
- Um dos propósitos da **avaliação sumativa** é recolher informação no sentido de formular uma classificação;

Para fazer um balanço acerca das aprendizagens realizadas pelos alunos num certo momento, podemos administrar um teste escrito e proceder à sua correção e classificação.

A avaliação formativa e a avaliação sumativa não se distinguem através dos “instrumentos de avaliação” utilizados.

Pode dar-se uma utilização formativa a uma avaliação sumativa, concretizada através de um teste? **Sim.**

O teste pode não ser só utilizado para efeitos de determinar uma classificação no final do período.

Pode ser usado para fazer pontos de situação e distribuir feedback de qualidade aos alunos.

2.2. Relevância do Feedback

Da análise da avaliação formativa ressalta a relevância que o feedback assume em todo o processo pedagógico.

O **feedback** pode ser definido como o conjunto de orientações sistemáticas e oportunas focadas nas tarefas sempre com um cariz construtivo podendo ser distribuído de forma individual ou em grupo, por escrito ou oralmente. Assim, o professor estará a informar os alunos acerca daquilo que estes sabem e do que precisam de saber fazer, com vista à melhoria das suas aprendizagens.

O feedback eficaz responde a três questões:		
FEED UP Para onde é que eu vou? <i>Tem como principal objetivo clarificar os objetivos de aprendizagem, bem como os critérios a partir dos quais professores e alunos desenvolvem processos de regulação e autorregulação</i>	FEEDBACK Como é que eu vou? <i>É uma informação (oral ou escrita) que resulta da avaliação do progresso dos alunos e que sugere as ações que devem adotar para atingir os objetivos pretendidos</i>	FEED FORWARD Para onde é que eu vou a seguir? <i>Permite que os professores, após o feedback, possam perspetivar e muitas vezes reorganizar as suas ações de ensino e de apoio à aprendizagem</i>
Tipos de feedback		
Feedback avaliativo	Feedback descritivo	
Relaciona-se mais com a avaliação sumativa, transmite informação escrita e simbólica (certo/errado, incompleto) o contributo para a melhoria da aprendizagem é mais reduzido (Gipps, 1999, cit. In Pinto& Santos, 2006).	É um elemento poderoso da avaliação formativa. O professor partilha o seu papel de avaliador com os alunos, responsabilizando-os pelas suas aprendizagens e pela utilização de estratégias autorreguladoras da aprendizagem. Pode valorizar o erro como ponto de partida para a melhoria e o progresso desejado. (Gipps, 1999, cit. in Pinto& Santos, 2006)	
Características de um feedback de qualidade		
<ul style="list-style-type: none"> • Ser claro, informativo para que os alunos compreendam; • Incentivar o aluno a reanalisar a resposta; • Ser diversificado em adequação com cada aluno; • Ser descritivo e incidir na tarefa/atividade em análise; • Apresentar pistas para o aluno prosseguir o trabalho; • Salientar o que está correto e reconhecer o esforço do aluno. <p style="text-align: right;">(Dias & Santos, 2008)</p>		
Estratégias de feedback: Como promover mais e melhores aprendizagens?		
Variáveis formais do feedback (Brookhart, 2008) <ul style="list-style-type: none"> • O tempo: Quando e com que frequência deve ser dado o feedback? Deve ser dado enquanto os alunos ainda têm plena consciência do objetivo de aprendizagem e tempo para agir sobre ele. 	Variáveis de conteúdo do feedback (Brookhart,2008) <ul style="list-style-type: none"> • A função: O feedback deve descrever ou julgar? Procura descrever mais do que julgar. • A valência: O feedback deve ser “positivo” ou “negativo”? 	

<ul style="list-style-type: none"> • A quantidade: Que dose de informação o feedback deve conter? Na quantidade suficiente para compreenderem o que têm de fazer. • O foco: O feedback deve incidir na tarefa, no processo da tarefa, na autorregulação ou na própria pessoa? É mais eficaz quando se foca na tarefa, no processo e/ou na autorregulação (normalmente, é ineficaz quando se foca na pessoa). 	<p>Deve assumir um carácter positivo (descreve o que foi bem feito e fornece sugestões sobre aquilo que pode ser melhorado).</p> <ul style="list-style-type: none"> • A comparação: O feedback deve ser normativo (comparação com os outros alunos) ou criterial (comparação com os critérios definidos)? Deve privilegiar a comparação com critérios de avaliação.
--	---

2.3. Impacto do feedback

O feedback deve fornecer		
Evidências de onde o aluno está	O objetivo pretendido	Pistas para o aluno prosseguir
<p>No plano cognitivo, fornece aos estudantes a informação que eles precisam para compreenderem onde estão e o que precisam de fazer a seguir.</p>	<p>No plano motivacional, desenvolve o sentimento de controlo sobre a sua própria aprendizagem e, por conseguinte, aumenta o grau de envolvimento dos alunos através de processos cada vez mais eficazes de autorregulação.</p>	
<p>Nem todo o feedback é eficaz quando</p> <ul style="list-style-type: none"> - Centrado na pessoa do aluno (brilhante, preguiçoso) - Afastado das aprendizagens e do que deve ser feito para o aluno melhorar 		

2.4. Importância da estratégia de feedback

PARA O PROFESSOR (Relativamente a cada aluno e ao grupo/turma)	PARA OS ALUNOS
<ul style="list-style-type: none"> • Informar sobre o estado dos alunos em relação à aprendizagem, onde apresentam problemas e como estão a progredir; • Ajustar metodologias e estratégias individuais/grupo de ação atempadamente; • Identificar progressos alcançados; • Identificar lacunas e dificuldades; • Atender às necessidades específicas de cada aluno e às necessidades de grupos/turma. 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a aprendizagem e a retenção da informação; • Desenvolver a autonomia e sua autorregulação em relação à aprendizagem (desde que os critérios sejam claros); • Concentrar-se nos aspetos onde tem mais dificuldades; • Identificar progressos e dificuldades sem a ansiedade e consequências associadas à avaliação sumativa; • Ajudar na apreensão de outros conhecimentos não testados nas provas, através de sugestão de outros temas relacionados que o aluno não iria consultar de forma intencional.

3. Critérios de avaliação

Educação Pré-Escolar

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE), homologadas pelo Despacho n.º 9180/2016 - Diário da República n.º 137/2016, Série II de 2016-07-19 e com a brochura “Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar” (2021), a avaliação, neste nível de educação, assume uma dimensão marcadamente **formativa** sendo um processo contínuo, **reinvestida na ação educativa** e assumindo-se como uma **avaliação para a aprendizagem e não da aprendizagem**.

Importa ainda salientar que a avaliação tem como principal objetivo a melhoria da qualidade das aprendizagens e comporta vários momentos: Observar, Registrar, Planificar, Agir, Avaliar/Refletir e Reformular, assentando nos seguintes princípios:

1. Coerência entre os processos de avaliação e os princípios de gestão do currículo definidos nas orientações curriculares para a educação pré-escolar.
2. Utilização de técnicas e de instrumentos de observação e de registo diversificados que permitam evidenciar o desenvolvimento e as aprendizagens de cada criança, ao longo da frequência na educação pré-escolar, tendo em conta as áreas de conteúdo preconizadas nas orientações curriculares para a educação pré-escolar, como por exemplo:
 - registos de observação;
 - registos de apoio à organização do grupo (quadro de presenças, registo das regras acordadas, quadro de tarefas ou outros);
 - documentos produzidos com as crianças, em que o/a educador/a escreve o que dizem em grande grupo, em pequeno grupo ou individualmente;
 - produções individuais ou coletivas das crianças (histórias que contam/inventam, entre outros);
 - registos dos projetos realizados pelo grupo.
3. Valorização dos progressos da criança.
 - centrada no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança;
 - envolver a criança no planeamento e avaliação da sua aprendizagem, rever o processo e tomar consciência dos seus progressos, através da sua autoavaliação.

Neste sentido, o departamento da educação pré-escolar baseia o seu trabalho nos princípios emanados pelas OCEPE e na brochura “Planear e avaliar na educação pré-escolar”, respeitando a interação e escuta ativa da criança, dando-lhe voz em todo o seu processo de aprendizagem.

“A avaliação não serve, portanto, para triar (ou escolher/excluir) as crianças em função do seu grau de adequação ao currículo, mas, inversamente, para adequar o desenvolvimento do currículo às necessidades da criança, de modo a que esta possa evoluir e aprender (aquilo que o currículo propõe).”

4. Comunicação escrita

A comunicação da avaliação, nomeadamente aos pais/encarregados de educação, deverá ainda respeitar os princípios definidos nos documentos orientadores, a saber:

“A comunicação escrita, que pretende informar os pais/famílias sobre as aprendizagens e os progressos das crianças relativamente a determinado período de tempo, é uma síntese descritiva com a informação essencial do que é mais relevante”. (Brochura “Planear e Avaliar na Educação Pré-Escolar” (2021),

Deste modo, os registos de avaliação elaborados no final de cada período letivo contemplarão uma descrição sintética dos progressos mais significativos, sendo que cada educador de infância elaborará uma síntese global que articula as aprendizagens previstas nas diferentes áreas de conteúdo e domínios das OCEPE, refletindo, de forma clara, a evolução e percurso educativo de cada criança, contextualizada nos projetos vivenciados pelo grupo

Ensinos Básico e Secundário

Os critérios de avaliação têm de ter em conta documentos de referência como as Aprendizagens Essenciais (AE), o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO), a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC) e o Projeto Educativo do Agrupamento. “Ou seja, é através dos critérios que se define uma espécie de referencial, que nos diz o que é importante avaliar e conseqüentemente, o que é importante aprender. Entenda-se que, quando aqui se diz o que é importante avaliar, pretende-se chamar a atenção para as aprendizagens (conhecimentos, capacidades, atitudes) e competências acerca das quais é realmente importante recolher informação sobre o que os alunos sabem e são capazes de fazer” (Fernandes, 2019a, p.13).

PROCEDIMENTOS A CONSIDERAR NA ELABORAÇÃO DOS CRITÉRIOS	1. Analisar o que se espera que os alunos devem saber e ser capazes de fazer.
	2. Deve ficar claro o que os alunos devem ser capazes de fazer nas propostas de trabalho, ou nas tarefas, que lhes são propostas.
	3. Selecionar as tarefas ou propostas de trabalho e os procedimentos de recolha de informação adequados .
	4. Ter em conta níveis da qualidade do desempenho dos alunos. Devemos considerar a qualidade do que os alunos sabem e são capazes de fazer na tarefa que lhes é proposta.
	5. Informar os alunos de forma muito clara, através de exemplos, como são avaliados os seus desempenhos nas tarefas que lhes vão sendo propostas. A informação deverá ser fornecida antes de cada tarefa.

DEFINIÇÃO DE CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO			
Clarifica o que os alunos precisam de saber e de saber fazer.	Contribui para fortalecer a relação entre as aprendizagens, o ensino e a avaliação.	Contribui para que os alunos centrem os seus esforços nas aprendizagens consideradas mais relevantes.	Contribui para que os alunos compreendam o que têm de fazer para alcançarem diferentes níveis de desempenho.

3.1. Critérios de Avaliação Transversais do Agrupamento

Os critérios a seguir apresentados são transversais e, portanto, passíveis de aplicação ao contexto de qualquer área disciplinar e ano de escolaridade.

Critérios Transversais	Descritores de Desempenho				
	Muito Bom	Bom	Suficiente	Insuficiente	Muito Insuficiente
Conhecimento	Adquire com muita facilidade os conhecimentos específicos (científicos, técnicos e tecnológicos); Mobiliza conhecimentos, com rigor, em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.	Nível Intermédio	Adquire com alguma facilidade os conhecimentos específicos (científicos, técnicos e tecnológicos); Mobiliza alguns conhecimentos, em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.	Nível Intermédio	Não adquire os conhecimentos específicos (científicos, técnicos e tecnológicos); Não mobiliza os conhecimentos, em contextos específicos e áreas de aprendizagem diversificadas.
Comunicação	Exprime-se com muita facilidade de forma clara e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, artística etecnológica).		Exprime-se com alguma facilidade de forma clara e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, artística etecnológica)		Não se exprime de forma clara e correta nas diferentes modalidades (oral, escrita, científica, técnica, artística etecnológica).
Resolução de problemas	Mobiliza com eficácia conhecimentos na resolução de problemas/desafios/questões de natureza diversa.		Mobiliza alguns conhecimentos na resolução de problemas/desafios/questões de natureza diversa.		Não mobiliza conhecimentos na resolução de problemas/desafios de natureza diversa
Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Manifesta sempre comportamentos responsáveis e exemplares; Demonstra sempre capacidade para a realização autónoma das tarefas; Coopera e colabora sempre com os colegas e professor.		Manifesta comportamentos responsáveis; Demonstra capacidade para a realização autónoma das tarefas; Coopera e colabora com os colegas e professor.		Não manifesta comportamentos responsáveis; Não demonstra capacidade para a realização autónoma das tarefas; Não coopera e nem colabora com os colegas e professor.

3.2. Operacionalização dos Critérios de Avaliação por Disciplinas

Os Critérios de Avaliação de Agrupamento operacionalizam-se em cada disciplina traduzindo a importância relativa que cada um dos domínios assume nas Aprendizagens Essenciais.

Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %	
Conhecimento	1.º Ciclo	Português	Oralidade	20%	
			Leitura	25%	
			Escrita	25%	
			Educação Literária	10%	
			Gramática	20%	
		PLNM A1	Oralidade	30%	
			Leitura	20%	
			Escrita	20%	
			Gramática	10%	
			Interação cultural	20%	
		Matemática	Conhecimentos matemáticos e sua aplicação	40%	
			Resolução de problemas	30%	
			Comunicação matemática	30%	
		Estudo do Meio	Compreensão/Reprodução	40%	
			Comunicação e participação	30%	
			Experimentação/Aplicação	30%	
		Resolução de problemas	Inglês	Competência comunicativa	80%
				Competência Intercultural	10%
				Competência estratégica	10%
		Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Educação Artística (Artes Visuais; Expressão Dramática / Teatro; Dança; Música)	Apropriação e Reflexão	30%
Interpretação e Comunicação	30%				
Experimentação e Criação	40%				
Educação Física	Perícias e manipulações		40%		
	Deslocamentos e equilíbrios		40%		
	Atividades rítmicas e expressivas		20%		
Cidadania e Desenvolvimento	Atitude cívica	40%			
	Relacionamento interpessoal, social e intercultural	40%			
	Conhecimento/Compreensão do mundo atual	20%			
Tecnologias da Informação e Comunicação	Cidadania digital	20%			
	Investigar e Pesquisar	20%			
	Comunicar e Colaborar	30%			
	Criar e Inovar	30%			
Apoio ao Estudo	Pesquisa	40%			
	Seleção da informação	30%			
	Tratamento de informação	30%			
Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %	
		Português 2.º ciclo	Oralidade	20%	
			Leitura/ Educação Literária	30%	

			Escrita	30%
			Gramática	20%
Conhecimento		Português 3.º ciclo	Oralidade	20%
			Leitura	10%
			Educação Literária	25%
			Gramática	20%
			Escrita	25%
Comunicação		Português Secundário	Oralidade	15%
			Leitura	20%
			Educação Literária	30%
			Gramática	10%
			Escrita	25%
Resolução de problemas		PLNM A1/A2/B1	Oralidade / Interação cultural	35%
			Leitura	25%
			Escrita	25%
			Gramática	15%
Desenvolvimento pessoal e interpessoal		Inglês 2.º ciclo	Compreensão oral	20%
			Produção/interação oral	20%
			Compreensão escrita	20%
			Produção e interação escritas	20%
			Competências estratégicas	20%
		Inglês 3.º ciclo	Compreensão oral	20%
			Produção/interação oral	20%
			Compreensão escrita	20%
			Produção e interação escritas	20%
			Competências estratégicas	20%
Inglês Secundário	Compreensão Oral	20%		
	Produção Oral e Interação Oral	20%		
	Compreensão Escrita	30%		
	Expressão/Interação Escrita	20%		
	Competências estratégicas	10%		
Francês 3.º ciclo	Compreensão oral	20%		
	Interação / Produção oral	20%		
	Compreensão escrita	20%		
	Interação / Produção escrita	20%		
	Competência estratégica	20%		
Espanhol Secundário	Compreensão Oral	20%		
	Produção/ Interação Oral	20%		
	Compreensão Escrita	30%		
	Produção/Interação Escrita	25%		
Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %
		Ed. Visual 2.º Ciclo	Apropriação e Reflexão	30%
			Interpretação e Comunicação	30%
			Experimentação e Criação	40%

Conhecimento Comunicação Resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Expressões e Tecnologias	Ed. Visual 3.º Ciclo	Apropriação e Reflexão	20%
			Interpretação e Comunicação	40%
			Experimentação e Criação	40%
		Ed. Tecnológica 2.º Ciclo	Processos Tecnológicos	30%
			Recursos e Utilizações Tecnológicas	40%
			Tecnologia e Sociedade	30%
		Ed. Tecnológica 3.º Ciclo	Processos Tecnológicos	30%
			Recursos e Utilizações Tecnológicas	40%
			Tecnologia e Sociedade	30%
		Educação Musical	Apropriação e Reflexão	30%
			Interpretação e Comunicação	35%
			Experimentação e Criação	35%
		Educação Física 2.º Ciclo	Atividades Físicas	60%
			Aptidão Física	30%
			Conhecimento	10%
Educação Física 3.º Ciclo	Atividades Físicas	60%		
	Aptidão Física	30%		
	Conhecimento	10%		
Educação Física Secundário	Atividades Físicas	55%		
	Aptidão Física	30%		
	Conhecimento	15%		
Crítérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %
Conhecimento Comunicação Resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Matemática e Ciências Experimentais	Matemática 2.º Ciclo	Conhecimentos matemáticos	70%
			Capacidades matemáticas	30%
		Matemática 3.º Ciclo	Conceitos e procedimentos	70%
			Raciocínio, resolução de problemas e comunicação matemática	30%
		Matemática A Secundário	Conceitos e Procedimentos	70%
			Raciocínio, Resolução de Problemas e Comunicação Matemática	30%
		Físico-Química 3.º ciclo	Conhecimento científico	75%
			Capacidades pratico/experimentais	25%
		Física e Química A Secundário	Conhecimento Científico	70%
			Capacidades pratico/experimentais	30%
		Ciências Naturais 2.º Ciclo	Conhecimentos Científicos e Tecnológicos	70%
			Capacidades Cognitivas	30%
		Ciências Naturais 3.º Ciclo	Conhecimento Científico	60%
			Capacidades Cognitivas em Ciência	40%
		Biologia e Geologia Secundário	Conhecimento Científico	70%
Capacidades Cognitivas em Ciência	30%			
Biologia Secundário	Conhecimento Científico	50%		
	Capacidades Cognitivas em Ciência	50%		
TIC 2.º e 3.º Ciclo	Cria e inova	80%		
	Colabora, comunica, investiga e pesquisa em segurança, responsabilidade e respeito em ambientes digitais	20%		

Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Aplicações Informáticas B Secundário		
			Cria e inova	80%	
				Organiza e armazena informação digital	20%
Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %	
Conhecimento Comunicação Resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e interpessoal	Ciências Sociais e Humanas	História e Geografia de Portugal 2.º ciclo	Tratamento da Informação/ Utilização de Fontes	40%	
			Compreensão Histórica	40%	
			Comunicação em História	20%	
		História 3.º ciclo	Tratamento da Informação/ Utilização de Fontes	40%	
			Compreensão Histórica	40%	
			Comunicação em História	20%	
		História A Secundário	Tratamento da Informação/Utilização de Fontes	40%	
			Compreensão Histórica	40%	
			Comunicação em História	20%	
		Geografia 3.º ciclo	Localização e compreensão de fenómenos geográficos	40%	
			Problematização/mobilização de informação geográfica	40%	
			Comunicação e participação	20%	
		Geografia A Secundário	Localização e compreensão de fenómenos geográficos	40%	
			Problematização/mobilização da informação geográfica	30%	
			Comunicação e participação	30%	
		Filosofia Secundário	Raciocínio lógico e argumentação filosófica	40%	
			Rigor e clareza conceptual Argumentação e pensamento crítico	15%	
			Problematização e pensamento crítico	30%	
			Autonomia, responsabilidade, desenvolvimento pessoal e relações interpessoais	15%	
		Psicologia B Secundário	Domínio dos conceitos específicos de Psicologia	40%	
			Rigor e clareza conceptual. Argumentação e pensamento crítico	30%	
Análise, interpretação e Sistematização das ideias/teorias	15%				
Autonomia, responsabilidade, desenvolvimento pessoal e relações interpessoais	15%				
E.M.R.C.	Religião e Experiência Religiosa	30%			
	Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida	30%			
	Ética e Moral	40%			
Critérios Transversais	Departamento Curricular	Disciplina	Domínios	Ponderação %	
Conhecimento Comunicação Resolução de problemas Desenvolvimento pessoal e interpessoal		Cidadania e Desenvolvimento 2.º e 3.º ciclo	Conhecimento e identificação dos domínios essenciais	20%	
			Atitude Cívica	40%	
			Relacionamento interpessoal, social e intercultural	40%	

4. Política de Avaliação e Política de Classificação

Para se proceder a uma efetiva avaliação pedagógica, torna-se imperioso distinguir avaliação de classificação.

A avaliação não pode nem deve ser confundida com a classificação nem é um processo ao serviço da atribuição de classificações. A avaliação é, acima de tudo, um processo eminentemente pedagógico e está ao serviço de quem aprende e de quem ensina, tendo como principal propósito a melhoria das aprendizagens e do ensino. Deve reger-se por princípios fundamentais: transparência, positividade, diversidade e integração curricular. “Mas é através de certas formas de avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens) que se podem e devem recolher informações relevantes, rigorosas e credíveis que permitem descrever a qualidade das aprendizagens dos alunos e, conseqüentemente, atribuir-lhes uma dada classificação” (Fernandes, 2019c, p. 4).

A avaliação formativa (avaliação para as aprendizagens) e a avaliação sumativa (avaliação das aprendizagens), apesar de terem naturezas e finalidades distintas e ocorrerem em diferentes momentos, são processos complementares que devem contribuir para apoiar o desenvolvimento das aprendizagens dos discentes. Na realidade, verificando-se a prática de uma avaliação formativa de qualidade, a avaliação sumativa torna-se, assim, num momento particularmente rico e ponderado de integração e de síntese de informação relativamente ao que os alunos sabem e são capazes de fazer num dado momento do seu percurso académico.

4.1. Política de avaliação

Considerando que a avaliação pedagógica integra a avaliação formativa, a avaliação sumativa que é utilizada para proporcionar feedback e a avaliação sumativa que é utilizada para atribuir classificações, ela deve reger-se por 5 princípios fundamentais:

- **Princípio da transparência:** os alunos, os pais /EE devem conhecer antecipadamente os critérios, as finalidades, os procedimentos, os momentos, os intervenientes e os processos de recolha de informação, de forma a terem confiança na avaliação e a encararem como um processo inerente à aprendizagem.
- **Princípio da Melhoria da Aprendizagem:** o principal objetivo da avaliação é ajudar os alunos a aprender, i.e., deve contribuir para a aprendizagem e para a sua melhoria.
- **Princípio da integração curricular:** a avaliação deve estar alinhada com o currículo, permitindo que os alunos aprendam, os professores ensinem e que ambos avaliem as aprendizagens realizadas e o ensino.
- **Princípio da Positividade:** a avaliação deve proporcionar aos alunos a oportunidade de mostrar o que sabem e são capazes de fazer.
- **Princípio da diversificação:** a aprendizagem depende de múltiplos fatores pelo que é necessário diversificar os métodos de recolha de informação, envolver outros intervenientes (encarregados de educação, outros docentes, alunos) e avaliar em diferentes momentos e contextos.

4.2. Política de Classificação

No início de cada ano letivo, devem ser dados a conhecer aos encarregados de educação os Critérios de Avaliação do Agrupamento.

Os grupos disciplinares devem utilizar grelhas para registo e cálculo da avaliação por domínios, onde constem os diferentes instrumentos e rubricas utilizados. A Direção construiu e disponibilizou uma grelha em Excel e um tutorial, no sentido de facilitar o trabalho docente, sendo o seu preenchimento e disponibilização de carácter obrigatório.

Em cada período letivo serão realizadas, pelo menos, duas tarefas com propósitos classificatórios, recorrendo a diferentes técnicas e instrumentos, ressaltando a especificidade da carga horária da disciplina e a duração do período letivo.

As técnicas e os instrumentos utilizados para a recolha de informação são da responsabilidade de cada grupo/ área disciplinar e devem ser selecionados tendo em conta as características de cada turma e de cada aluno.

A ponderação dos domínios em avaliação é da responsabilidade de cada grupo/área disciplinar.

No ensino básico, a divulgação ao aluno da avaliação dos diferentes instrumentos formais de avaliação deve ter indicação da percentagem por domínio. No ensino secundário, a mesma deve mencionar o número de pontos obtidos no total de cada domínio.

No final de cada período, a avaliação de cada disciplina corresponderá à média dos instrumentos utilizados, ao longo do período, em cada domínio, aplicando-se, posteriormente, as ponderações definidas para cada domínio.

A avaliação de final de ano deve traduzir-se numa classificação que resulte da formulação de um juízo global sobre as aprendizagens realizadas pelos alunos, considerando o seu percurso. Assim, no final do ano letivo, a avaliação de cada disciplina corresponderá à média dos instrumentos utilizados, ao longo do ano, em cada domínio, aplicando-se, posteriormente, as ponderações definidas para cada domínio.

5. Bibliografia

Fernandes, D. (2019). *Para a Conceção e Elaboração do Projeto de Intervenção no Âmbito do Projeto MAIA. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Avaliação Formativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Avaliação Sumativa. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Critérios de Avaliação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019). *Diversificação dos Processos de Recolha de Informação. Folha de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2019b). *Para uma fundamentação e melhoria das práticas de avaliação pedagógica. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Avaliação Pedagógica, Classificação e Notas: Perspetivas Contemporâneas. Folha de Apoio à Formação - Projeto MAIA*. Lisboa: ISCTE e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Para uma Iniciação às Práticas de Classificação através de Rubricas. Folha de Apoio à Formação - Projeto MAIA*. Lisboa: ISCTE e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Fernandes, D. (2021). *Aprender Melhor com Políticas de Classificação Mais Transparentes e Consistentes. Folha de Apoio à Formação - Projeto MAIA*. Lisboa: ISCTE e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). *Feedback. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2019). *Práticas de avaliação formativa em contextos de aprendizagem e ensino à distância. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Machado, E. A. (2021). *Para uma abordagem pedagógica dos testes. Texto de apoio à formação - Projeto MAIA*. Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa e Direção Geral de Educação do Ministério da Educação.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho.

Waterloo Region District Schoolm Board (2013). *Assessment, Evaluation and Reporting Handbook – Grades 9 to 12*. Adaptado.

O Diretor

Luís Miguel Madureira Baptista Ferreira

Anexo 1

Técnicas e Instrumentos de Avaliação

TÉCNICAS	INSTRUMENTOS
Inquérito	<ul style="list-style-type: none">• Questionários sobre opiniões e/ou percepções (por exemplo, grelhas de auto, hetero e coavaliação)• Entrevistas
Observação	<ul style="list-style-type: none">• Grelhas de observação de apresentações/intervenções orais e debates• Grelhas de observação de uma atividade laboratorial/experimental• Lista de verificação de realização de uma atividade/tarefa proposta• Grelhas de observação direta• Jogos
Análise de conteúdo	<ul style="list-style-type: none">• Relatórios• Trabalhos de pesquisa/investigação/projeto• Composições• Cadernos diários• Portefólios• Vídeos• Reflexões críticas
Testagem	<ul style="list-style-type: none">• Testes• Questões de aula/questionários orais ou escritos• <i>Quizzes</i>